

Governo da Ucrânia admite haver “invasão total” de tropas russas

Forças da Rússia desferem 400 ataques onde morreram 137 (civis e militares), tomam Chernobyl e rumam para Kiev

Kiev - Ao menos 137 pessoas, entre civis e militares, morreram após o avanço das tropas russas na Ucrânia, informou o governo ucraniano, por meio do ministério da Saúde local. Outras 316 pessoas ficaram feridas. Na madrugada de ontem (por volta das 1h no Brasil), o presidente russo, Vladimir Putin, deu sinal verde para o que definiu como “operação militar especial” contra a Ucrânia. Horas depois, o governo ucraniano teve que admitir que a ação é uma “invasão total”. Houve críticas no mundo todo.

Em menos de doze horas, forças da Rússia desferiram quase 400 ataques na Ucrânia e ampliaram a entrada no país rumando para a capital Kiev, admitiram as autoridades, onde pelo menos 100 mil pessoas deixaram a cidade de 2,9 bilhões de habitantes já na madrugada. Além dos mísseis aéreos houve também três entradas de tropas por vias aéreas.

No final da tarde as forças

SEM VOOS

Moscou disse estar próximo de chegar ao aeroporto da capital

russas tomam área de Chernobyl. A usina nuclear de Chernobyl foi capturada pelos militares da Rússia, de acordo com um conselheiro do gabinete presidencial da Ucrânia, Mykhailo Podolyak. “É impossível dizer se a usina nuclear de Chernobyl está segura após um ataque totalmente sem sentido dos russos”, disse. A Casa Branca disse que funcionários da usina estão sendo mantidos como reféns.

Moscou disse em comunicado que a meta inicial da ofensiva fora atingida e estava em andamento uma batalha decisiva para tomar o aeroporto da capital Kiev. Desde a madrugada todos os voos estavam suspensos.

Explosões de mísseis perto da cidade de Dnipro foram os primeiros de dezenas de ataques aéreos



Chernobyl tomada

De acordo com Mikhailo Podoliak, assessor do gabinete presidencial ucraniano, afirmou que a Ucrânia afirma que as forças russas chegaram à área de Chernobyl atravessando a fronteira do país com a Belarus, país comandado pelo ditador Aleksander Lukachenko, aliado de Moscou.

A usina nuclear é conhecida pelo acidente de 1986, quando um dos reatores nucleares explodiu, provocando um vazamento de radiação com consequências que impactaram Rússia, Ucrânia e Belarus, à época integrantes da União Soviética. Cerca de 23% do território da Belarus foi contaminado.



Vladimir Putin justifica invasão para proteger os russos

Com um discurso longo pela manhã, o presidente Vladimir Putin justificou a ordem de invadir o país vizinho.

Os motivos de Putin são conhecidos e obedecem a uma lógica, que é retomar o controle político sobre a antiga periferia soviética para evitar a gula do Ocidente e suas estruturas associadas, a Otan e a União Europeia.

Ninguém pode dizer que o

caminho era improvável: em 2008, ele atacou a Geórgia em uma mini-guerra que lembra mais a atual do que o conflito de 2014 na mesma Ucrânia, quando anexou a Crimeia de disparou a guerra civil que está no centro da crise atual. E agora, apesar de negar repetidas vezes, se movimentou rapidamente e ignorou as ameaças de sanções do mundo ocidental. Conversas presenciais com o presidente Macron

da França; o premiê Olaf Scholz, da Alemanha e uma conversa por telefone o presidente Biden, dos EUA, não foram suficientes para demovê-lo da decisão de invadir Ucrânia.

DISCURSO

Putin fez um discurso dizendo que era necessária a “manutenção da segurança da própria Rússia” e falou em “ameaças básicas que, de ano em ano,

passo a passo, são criadas por políticos irresponsáveis no Ocidente em relação a nosso país. Refiro-me aqui à expansão do bloco da Otan para o leste e à proximidade de sua infraestrutura militar das fronteiras russas. Sabe-se bem que por 30 anos tentamos, persistente e pacientemente, chegar a um acordo com os principais países da Otan sobre os princípios de uma segurança igualitária e uni-

da na Europa. Como resposta a nossas propostas, frequentemente nos debatemos ou com enganações cínicas e mentiras, ou com tentativas de pressão e chantagem, enquanto a Aliança do Atlântico Norte, no meio tempo, apesar de todos os nossos protestos e cuidados, se expande sem parar. A máquina de guerra se movimenta e, repito, se aproxima em cheio de nossas fronteiras”, justificou.

Biden chama Putin de agressor

Estados Unidos e União Europeia lançam novas sanções contra o governo russo, mas descartam envio de soldados

Washington - O governo dos EUA passou semanas alertando que a Rússia pretendia invadir o país vizinho. A pressão dos EUA para que isso não ocorresse, no entanto, não funcionou, e Putin enviou tropas ao país vizinho nesta quinta (24). O presidente dos EUA, Joe Biden, anunciou novas sanções contra a Rússia nesta quinta (24), em resposta à invasão da Ucrânia. Haverá restrições envolvendo transações do governo russo em moedas estrangeiras e bloqueios aos ativos dos quatro grandes bancos russos, incluindo o VTB.

Com a medida, estes bancos não poderão mais fazer negócios com empresas dos

EUA e terão seu patrimônio nos EUA congelado.

Biden anunciou as medidas em um discurso na Casa Branca. "Vamos limitar a capacidade da Rússia de fazer negócios envolvendo dólares, euros, libras e ienes", disse, sem dar detalhes ainda, citando as moedas dos EUA, União Europeia, Reino Unido e Japão.

No entanto, a Rússia tem cerca de US\$ 600 bilhões em dólares, e não precisa levantar dinheiro no mercado externo para financiar seus pequenos déficits. Nos últimos anos, sua dívida externa diminuiu, como consequência da dificuldade de realizar operações no exterior, trazida por sanções anteriores.

mais entusiasmados e pediram para que o presidente da Rússia, Vladimir Putin, pare de atacar o país vizinho, enquanto outros presidentes pediram a paz, mas sem citar diretamente o Kremlin.

Iván Duque, da Colômbia, rechaçou no Twitter "o ataque premeditado e injustificado realizado contra o povo ucraniano por parte da Rússia". Ele ainda disse que as ações de Moscou "não só atentam contra a soberania [ucraniana], mas também ameaçam a paz mundial".

Cuba e Venezuela não se pronunciaram.



Biden: "Vamos limitar a capacidade da Rússia em negócios"

CONTRÁRIOS

Colômbia, Argentina e Chile emitiram nota de repúdio contra Putin

AMÉRICA LATINA

Vários líderes da América Latina expressaram, nesta quinta-feira (24), repúdio às recentes ações militares russas em solo ucraniano e defenderam uma solução pacífica para o conflito.

Governos de Colômbia, Argentina e Chile foram um dos

União Europeia e Reino Unido

A União Europeia elevou o tom nesta quinta-feira (24) e ampliou as sanções econômicas contra a Rússia em retaliação à invasão ordenada pelo presidente russo, Vladimir Putin, à Ucrânia. Os líderes dos 27 membros do bloco europeu concordaram em aumentar as retaliações, desta vez com um aliado que deixou o grupo recentemente - o

Reino Unido. Em discurso ao Parlamento, o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, anunciou sanções contra mais de cem bancos, empresários, políticos e empreendedores que tenham relações com o Kremlin. Entre eles, a companhia aérea russa Aeroflot, a maior empresa aérea do país, que será proibida de aterrissar na Grã-Bretanha.

Premiê alemão teme que Putin queira apagar Ucrânia do mapa

Berlim - Em seu discurso à população da Alemanha, o primeiro-ministro do país, Olaf Scholz, condenou nesta quinta-feira (24) a invasão da Ucrânia comandada pelo presidente russo, Vladimir Putin, que poderia "apagar um país inteiro do mapa".

"Somos testemunhas do início de uma guerra de uma magnitude que não vimos na Europa em mais de 75 anos", disse o premiê, em referência à Segunda Guerra Mundial. "Esta é uma tentativa de mudar com o uso da força as

fronteiras na Europa, talvez inclusive apagar um país inteiro do mapa", acrescentou.

Para evitar tal desdobramento, o premiê disse que o Ocidente irá deslocar todos os recursos disponíveis para garantir que o conflito não se espalhe da Ucrânia para outros países do continente.

"Putin não deveria substituir a determinação da Otan [aliança militar ocidental] de defender seus integrantes. Isso se aplica expressamente aos nossos parceiros nos Estados Bálticos, Polônia e Romênia,

Bulgária e Eslováquia. Sem 'ses' ou 'mas'."

Scholz também responsabilizou exclusivamente Putin, e não o povo russo, pelo ataque, mas que o mandatário "não iria ganhar". "Com o ataque na Ucrânia, o presidente Putin quer voltar no tempo. Mas não há volta para o século 19, quando grandes poderes governavam acima dos líderes de Estados menores."

PROTESTOS

Todas as principais capitais da Europa, Berlim, Ma-



Portão de Brandeburgo iluminado com as cores da Ucrânia

dri, Paris, Londres, tiveram manifestações contrárias à ação do governo russo. Muitas delas fazendo analogia de Putin com Hitler. Mas houve também protesto na própria Rússia, onde a população não

parece ter dado 100% de aval ao líder. As manifestações ocorreram em 44 cidades e a polícia de Vladimir Putin fez ao menos mil prisões em Moscou, de acordo com o monitor de protestos OVD-Info

Jogadores brasileiros na Ucrânia não podem deixar o país

São Paulo - Trancados em um hotel em Kiev, jogadores brasileiros que atuam em clubes ucranianos gravaram vídeo na madrugada desta quinta-feira (horário de Brasília). Eles pedem o apoio do governo Bolsonaro e afirmam que não podem deixar o país após o início da invasão russa.

"Devido à falta de combustível, fronteira fechada, espaço aéreo fechado, a gente não pode sair. A gente pede muito apoio ao governo do Brasil, que possa nos ajudar", afirma o zagueiro Marlon, do Shakhtar Donetsk, equipe que

tem 12 atletas brasileiros.

No vídeo gravado e divulgado pelos atletas, a mulher de um deles, não identificada, diz não saberem se haverá comida.

O atacante Junior Moraes, da mesma equipe, naturalizado ucraniano e que atua pela seleção local, descreveu a situação como grave e que os atletas esperam uma solução para sair.

Até a véspera a orientação dada pelos clubes era para os estrangeiros evitarem se manifestar sobre a tensão com a Rússia. Os dirigentes afirmavam aos jogadores que a situação estava controlada e

teria solução pacífica.

O Shakhtar se transferiu para Kiev em 2014, quando houve intervenção militar russa na região ucraniana da Crimeia.

São 31 brasileiros contratados por times da primeira divisão da Ucrânia. Até a semana passada, a maioria deles estava na Turquia, em pré-temporada antes do reinício do campeonato, que aconteceria nesta sexta-feira (25). Após a invasão, o torneio foi suspenso.

A Ucrânia é uma espécie de Eldorado para os jogadores



Zagueiro Marlon, de verde, com outros jogadores e familiares aguardam em hotel

nacionais nos últimos 15 anos.

Os clubes são reconhecidos por pagar salários excelentes, muito maiores do que a média no Brasil, e em dia. Também podem servir como

porta de entrada para ligas mais relevantes no continente. Foi o que aconteceu, por exemplo, com Fernandinho (Manchester City) e Fred (Manchester United).

História da Ucrânia explica conflito

País tem 45 milhões de habitantes e sua trajetória não define a diferenciação entre russos, ucranianos e bielorrussos

Kiev - País de 45 milhões de habitantes - população semelhante à do Estado de São Paulo -, a Ucrânia ocupa o centro do xadrez geopolítico global após ser invadida pela Rússia, país vizinho com o qual formou por décadas a União Soviética, até que, por meio de um referendo popular, tornou-se independente.

Há discussões sobre quando foi de fato formado o Estado ucraniano. Parte dos pesquisadores e cidadãos diz que ele já existia no século 17; outros afirmam que nasceu na década de 1910, pré-União Soviética.

O que se sabe de fato é que a formação do Estado de Kiev, nome hoje dado à capital da Ucrânia, teve início no

UM SÓ POVO

Russos, ucranianos e bielorrussos seriam do mesmo grupo

século 9º. Importante rota de comércio, o local esteve sob a influência da fé cristã ortodoxa. Kiev foi sucessivamente ocupada por outros reinos, entre eles o lituano e o polonês.

SEM DIFERENCIAÇÃO

À época, não havia diferenciação entre russos, ucranianos e belarussos ou bielorrussos - fator usado pelo presidente Vladimir Putin



Engarrafamento de milhares tentando deixar a capital Kiev por terra, ontem

para validar seu argumento de que russos e ucranianos são um povo só.

Em novembro de 1917, o

Conselho Central da República Popular da Ucrânia declarou independência. Logo, porém, iniciou-se uma guer-

ra com a Rússia bolchevique. Vladimir Lênin disse que não poderia aceitar a existência de uma Ucrânia independente.

A Ucrânia foi irmã na URSS e é distante hoje

1) Durante a Primeira Guerra Mundial, a República da Ucrânia entrou na órbita da URSS e foi acoplada ao bloco. Data da época um dos episódios mais sombrios da história ucraniana, o Holodomor ("holod", de fome, e "mor", de praga), quando mais de 3,3 milhões de ucranianos morreram de fome durante o regime soviético.

2) Leonid Kravchuk, líder da República da Ucrânia, declarou a independência do país em relação a Moscou em 1991, em meio ao fim da União Soviética.

3) O ex-premiê pró-ocidente Viktor Yushchenko foi eleito presidente em 2005 com promessas

de tirar a Ucrânia da órbita de Moscou, caminhando em direção à Otan, a aliança militar ocidental, e à União Europeia (UE). Três anos depois, a Otan deu sinais de que permitiria à Ucrânia se somar à aliança.

4) O presidente ucraniano se distanciou do Ocidente e reviu laços econômicos e políticos com Moscou, levando à insatisfação popular em 2014. Os protestos tornaram-se violentos, e dezenas morreram nas ruas da capital Kiev. O Parlamento decidiu remover Yanukovich. Desde essa época moradores das províncias de Lugansk e Donetsk, o chamado Donbass são liderados por grupos rebel-

des, a favor da Rússia.

5) Em resposta à retirada de um aliado do poder, a Rússia decidiu anexar a península da Crimeia.

6) Em 2019, Volodimir Zelenski, um comediante que interpretava um presidente bem-intencionado em uma popular série de TV, foi eleito presidente. Ele tem discurso favorável à UE e à Otan, a quem pleiteia apoio e possibilidade de ingresso na aliança.

DIVERGÊNCIAS

Há partes da Ucrânia profundamente ligadas à Rússia desde então, com relações de cunho cultural, como no caso

do idioma; o russo é falado amplamente em parte do território ucraniano, como em porções mais ao Leste.

O país ficou com o terceiro maior arsenal atômico do mundo, mas o fim do conglomerado, negociou-se a retirada dessas armas da Ucrânia, que abriu mão delas em troca de garantias de que os russos não atacariam suas fronteiras.

Para os russos, um vizinho tão próximo, geograficamente e culturalmente, curvando-se aos interesses ocidentais acarretaria uma perda de força no tabuleiro do jogo de poder global. A Otan estabelece que um ataque a um país-membro



Volodimir Zelenski, o presidente da Ucrânia

significaria um conflito contra todo o bloco militar. Na prática, significa dizer que caso a Ucrânia entrasse na aliança e sofresse um ataque russo, isso poderia gerar um conflito generalizado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Internacional **Página:** 16,17 e 18